



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12175 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

O Teatro do Oprimido de Boal na formação de licenciadas (os) em arte: pela reconstrução nacional

Waldimir Rodrigues Viana - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Marcia S Hernandez - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Adilson Doniseti Ledubino - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

O Teatro do Oprimido de Boal na formação de licenciadas (os) em arte: pela reconstrução nacional

É notória a aproximação entre a Pedagogia de Paulo Freire (1921-1997) e o trabalho do teatrólogo Augusto Boal (1931-2009), a começar pela incansável luta pela justiça social. O primeiro, por meio da educação e o segundo, pelo fazer teatral. O presente texto propõe uma discussão acerca das contribuições do Teatro do Oprimido de Boal na formação de licenciadas (os) em teatro que atuam como professoras (es) de Arte na educação básica, acreditando no potencial de sua proposta para a urgente reconstrução nacional.

Augusto Boal foi diretor do Teatro de Arena com espetáculos emblemáticos como Arena conta Zumbi (1965), Arena conta Tiradentes (1967), no qual criou o sistema coringa - inspirado em Brecht, que suprime o ator principal possibilitando que todas as personagens sejam apresentadas por todos os atores-, Primeira Feira Paulista de Opinião (1968) estreado sob o peso da censura, Arena conta Bolívar (1969) proibido em pleno AI-5. Em 1970, Boal montou o Teatro Jornal, técnica seminal do Teatro do Oprimido (TO), foi preso e torturado pela ditadura militar, exilando-se inicialmente em Buenos Aires e depois em outros países da América Latina. Boal participou do Programa de Alfabetização Integral, influenciado por Freire. Neste período, lançou a obra "O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas". Em 1976, exilado na França, lecionou na Université de la Sorbonne-Nouvelle e criou o Centre du Théâtre de l'Opprimé, sistematizando o Teatro Fórum. Em 1986 Boal retornou ao Brasil, criou o Centro do Teatro do Oprimido no Rio de Janeiro/RJ, tornou-se vereador pelo Partido

dos Trabalhadores (1992) e desenvolveu o Teatro Legislativo. Em 2008, publicou "A Estética do Oprimido". Faleceu em 2009, logo após se tornar embaixador do teatro pela UNESCO.

Como se nota, a ligação entre Boal e Freire é imediata se levarmos em conta o conceito de oprimido no pensamento de ambos. O teatrólogo lança seu empenho em função da apreciação, reflexão e criação de uma arte libertária de, com e para os próprios oprimidos: sujeitos interditados em seu desenvolvimento humano, precarizados em sua realidade psíquica, social, econômica, intelectual e estética. Consonantemente, o educador expõe a polarização entre opressores e oprimidos. Sublinha a ocorrência histórica da luta de classes e explicita, no campo da educação, a necessidade de uma práxis também transformadora e inconformista. Freire e Boal, cada qual em seu campo de atuação, dignificam a condição de libertação do oprimido como um caminho sem desvio.

No TO, espectadoras (es) podem entrar em cena, têm vez e voz e podem mudar o curso das histórias. Cabe ainda dizer que esta concepção teatral não sustenta qualquer conotação maniqueísta, mas ideologicamente constitui-se como arte intencionalmente libertária em que se compreende que:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. (...) Faz cultura. (...) E, na medida em que cria, recria e decide, vão se confrontando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 2008, p. 51)

Estas ideias coadunam com os propósitos artísticos e pedagógicos do teatrólogo. Portanto, admitir a proximidade entre ambos significa reconhecer que a criticidade é matricial na leitura que fazem do mundo, mas não somente. O rigor epistemológico, a tomada de posição política e a radicalidade também os aproximam. Tudo isto nos faz afirmar que o teatro de Boal é substancialmente Freireano assim como a pedagogia de Freire é relativamente Boalina. Todavia, nossa pesquisa suscita uma perplexidade ao verificar certo desinteresse e despreparo em se promover uma formação mais qualificada relativa ao TO nas universidades brasileiras.

Para Boal (1991, p.138) a poética do oprimido é a própria ação! Neste sentido seu teatro se coloca como um método artístico inclusivo que considera expressiva toda e qualquer pessoa, independentemente de suas condições cognitivas e físicas. É político e politizador porque se pauta pelas causas sociais. É essencialmente uma prática interativa por estabelecer um fluxo dialógico entre personagens das encenações e espect-atores. É crítico sem ser doutrinário, ou seja, é um saber que convoca o praticante a ler as ações opressivas observáveis no interior das montagens teatrais com a possibilidade de nelas interferir e apontar alternativas.

Cientes de que o método de Boal tem abrangência que ultrapassa o fazer teatral,

buscamos investigar em que medida o TO se faz presente nas licenciaturas de teatro. Assim, em 2021, concluímos uma pesquisa que cartografou a presença (ou a ausência) do TO como disciplina curricular (obrigatória ou opcional), e/ou como conteúdo programático de outras disciplinas (dramaturgia, história do teatro, pedagogia do teatro). A pesquisa foi realizada por meio da análise dos Projetos Político Pedagógicos e das súmulas curriculares das Licenciaturas em Teatro de Universidades Públicas da Região Sudeste (UNIMONTES, UNIRIO, UFOP, UFSJ, UFMG, UFU e USP) e por meio de entrevistas semi-estruturadas com artistas-docentes-pesquisadores estudiosos do tema. A investigação evidenciou dois aspectos significativos, porém antagônicos. Primeiramente, que o método de Boal traz em si nítidas potencialidades que podem contribuir com a formação de professoras (es) de teatro e com demais agentes da educação básica. Contudo, percebemos, em segundo lugar, que a difusão do TO neste mesmo espaço formativo é ainda incipiente.

Nossa preocupação foi mapear e compreender as contribuições do TO para a Educação Básica, constituindo-se como fonte de reflexões sobre o potencial emancipador de uma educação crítica. Acreditamos ser nosso papel mobilizar esforços para que as IES garantam a presença do TO em suas licenciaturas em teatro, como forma de multiplicar o alcance e o impacto nos diversos níveis da educação, sobretudo diante de projetos como Escola sem Partido, *HomeSchooling*, Escolas Cívico-Militares presentes em diferentes municípios brasileiros.

Cabe lembrar que grande parte do professorado da atualidade é egressa (o) de um projeto pautado na LDB 5692/71. Algumas mudanças foram sentidas no tocante ao ensino de arte com a LDB 9394/96 e, ao longo dos governos de 2003-2016, presenciamos outros avanços na educação nacional com a abertura de novos cursos superiores no país, sobretudo dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), dentre eles, cursos de licenciatura em artes cênicas. Mesmo diante deste panorama, a presença do teatro na escola ainda ocorre de forma frágil e, dentre os conteúdos aí abarcados, identificamos que pouco se fala sobre o legado de Boal.

Constatamos junto às ementas dos sete cursos analisados que a presença do TO nos cursos de Licenciatura em teatro é relativamente pequena, quase inexistente. Embora os livros *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (1991) e *Jogos para atores e não atores* (2004) de Boal sejam os mais citados, destacamos que o primeiro se constitui em corpo teórico desta forma teatral e o segundo apresenta centenas de jogos voltados para a desmecanização corporal e mental dos praticantes, não dando conta da complexidade do método que requer um aprofundamento teórico e uma práxis contínua neste específico saber teatral.

Bibliografias de referência

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1991.

_____ **O sistema coringa: uma experiência de Augusto Boal no Teatro de Arena.**
disponível em <http://augustoboal.com.br/wp-content/uploads/2017/11/coringa-port.p>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 31ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Palavras-chave: ensino de arte; licenciatura em teatro; teatro do oprimido